© DR

22
SETEMBRO '20

ter 21h30

CINEMA

I AM NOT YOUR NEGRO

DE **RAOUL PECK**

40 ANOS DO POLITÉCNICO DE VISEU

CINE CLUBE DE VISEU

95 min. aprox.

m/ 12 anos

Realização **Raoul Peck**

Argumento **Raoul Peck e James Baldwin (escritos)**

Produção **Raoul Peck, Rémi Grellety e Hébert Peck**

Narração **Samuel L. Jackson**

Fotografia **Henry Adebonojo,**

Bill Ross IV eTurner Ross

Montagem **Alexandra Strauss**

Música **Alexei Aigui**

Coorganizadores da Sessão

Politécnico de Viseu 40 anos

cine clube viseu

© DR

I AM NOT YOUR NEGRO

Em 2020, ano em que se celebra o 40.º aniversário do Politécnico de Viseu (PV), o Cine Clube de Viseu dedica um ciclo de cinema a obras em que o conhecimento ocupa um lugar soberano. Para isso, foram selecionadas quatro projeções que colocam em destaque o papel da educação e o seu contexto sociopolítico, e os desafios que hoje se colocam à humanidade.

Devido a circunstâncias várias que levantam incertezas em relação à abertura de certos espaços e fruto de cumplicidades de longa data, o Cine Clube de Viseu atira, certeiramente, a primeira sessão deste ciclo para os braços do Teatro Viriato, e o encontro não poderia encaixar melhor.

"I Am Not Your Negro" é uma reflexão sobre as lutas históricas pela igualdade de direitos e a forma como o tema se mantém atual e pertinente no contexto do século XXI. Contra a intolerância, o privilégio e a desigualdade, sem vitimização, nem floreados."

A CONTINUIDADE DA HISTÓRIA, A NOSSA HISTÓRIA, ESTÁ AQUI E AGORA. HOJE.

Raoul Peck entrevistado por Brandon Harris para a *Vice*
20/02/2017

Vice Quando é que ouviste falar pela primeira vez em "Remember This House"?

Raoul Peck Ah, muito tarde. Já tinha acesso aos direitos. Deram-me tudo. Podia usar tudo o que queria. Geralmente, pedes uma opção e dão-te um ano com opção de renovar uma, duas ou no máximo três vezes. E esperam que faças o filme e compres os direitos. Disse-lhes claramente que não sabia o que o filme seria. Estava a experimentar entre narrativa e documentário. Passei algum tempo com diferentes autores, a tentar encontrar o eixo certo, a história certa.

Até que, quatro anos depois, decidi que a única forma de abordar isto era ser muito pessoal. Fazer um documentário e conceder-me toda a liberdade que pudesse - política e artisticamente, a todos os níveis, em termos de conteúdo e forma. A questão era: como encontrar o ponto de entrada certo? Como é que conto o filme de uma forma muito original, criativa, onde me sinta inspirado. Isso surgiu na forma daquelas anotações [de James Baldwin]. Lembro-me que um dia recebi-as de Gloria Karefa-Smart, a irmã mais nova de Baldwin. E foi isso. Essa era a ideia. O livro que nem sequer existia.

(...) Deu-me uma desculpa, além daquelas anotações, de atirar cá para fora tudo o que eu tinha de Baldwin que amei a minha vida inteira, todos os livros que tinha sublinhado, todos os temas. Deu-me não só a liberdade, mas o acesso a tudo, porque pude ligar toda a obra.

Vice As coisas novas que filmaste em Nova Iorque e noutros lugares surgiram a partir da forma como estavas a responder ao material de arquivo?

Raoul Peck A ideia em si já estava lá e foi-se aprimorando no caminho. Há um caso onde as pessoas que estavam a ver disseram: "Bem, aqui tens que me dar uma data, depois já posso entender, posso acompanhar". E eu disse: "Não, quero seguir em frente e voltar sem que me faças essa pergunta. Enquanto me fizeres essa pergunta, a edição não está como deveria estar". Tínhamos uma ideia muito clara do que estávamos a procurar. A minha chefe de arquivo era francesa, mas conhecia os EUA muito bem. Por isso, ela procurava nos arquivos, na Biblioteca do Congresso... mas também fazíamos o mesmo na Alemanha, por exemplo. Procurávamos em

Itália... Encontrámos filmagens sobre os EUA que só existiam na televisão francesa. E a ideia também era encontrar imagens que as pessoas não conhecessem. A época dos direitos civis. Toda a gente conhece essas imagens, mas eu não queria usar aquelas imagens a preto e branco que todos já conhecem. As pessoas já não as querem ver, olham, reconhecem e seguem em frente.

Em algumas sequências, vemos as imagens transformarem-se de preto e branco para cores, sugerindo essa relação entre o passado e o presente. A continuidade da história, a nossa história, está aqui e agora. Hoje.

É por isso que mostro todas essas imagens, porque o tema é criar imagens, onde não sabes o que é verdade e o que não é e onde a cor é um sinal de modernidade e o preto e branco de antiguidade. Por isso mostro as imagens de Ferguson a preto e branco e, assim, consciente e inconscientemente, o espectador reage a isso.

Fosse lá o que fosse a repressão há 40 anos atrás, o sistema é o mesmo, apenas utiliza ferramentas melhores. Mas é exatamente a mesma coisa. O que isso mostra, espero, é que temos de encontrar a resposta apropriada. O movimento pelos direitos civis encontrou uma maneira de se organizar e eles eram sólidos. Hoje, temos movimentos, temos raiva, temos reações espontâneas. Mas, seremos suficientemente sólidos para dar uma resposta ao que estamos a viver hoje? O filme também questiona isso.

(...) Esse é o dilema agora. Aliás, vejo o *Black Lives Matter* – vejo o *Occupy Wall Street*, vejo muitos outros movimentos que perderam o impulso, no momento em que decidiram saltar para a política. Somos uma civilização onde já não existe ideologia. Já não há verdade científica. Não há verdade académica. O aquecimento global existe, o aquecimento global não existe.

(...) Tenho amigos que viveram sempre com raiva. Eu entendo essa raiva. Entendo, porque é frustrante. No entanto, como é que lhes digo: "Sim, mas o que é que vais fazer?". Vais fazer isso a vida inteira? Ou vais tentar outra coisa? Porque é isso que eles querem. Eles querem que continues com raiva.

amigos

Vivace AMOR LUSO • Dão · Quinta do Perdigão • **Sostenuto** Abyss & Habidecor • **Allegro** Bico Matos & Casanova • Que Viso Eu? • **Moderato** Quinta da Fata • **Andante** Farmácia Avenida • Seridois • **Adágio** Ana Cristina Santos Almeida • Ana Lúcia Peres • Ana Maria Albuquerque Sousa • Ana Paula Ramos Rebelo • Benigno Rodrigues • Centro de Saúde Familiar de Viseu, Lda. • Conceição e Ricardo Brazete • Eduardo Melo e Ana Andrade • Fernando Gomes Morais • Isabel Pais e António Cabral Costa • Isaías Gomes Pinto • João José da Fonseca e Maria José Agra Regala da Fonseca • José Luís Abrantes • Júlia Alves • Júlio da Fonseca Fernandes • Magdalena Rondeboom e Pieter Rondeboom • Maria da Conceição Saldanha • Maria de Fátima Ferreira • Maria de Lurdes Poças • Marina Bastos • Martin Obrist e Maria João Obrist • Nanja Kroon • Patrícia Mateiro Santos • Paula Costa • Paula Nelas • Raquel Balsa • Renato Lopes e Margarida Leitão • Raúl Albuquerque e Vitória Espada • Victor Domingues • 3XL-Segurança Privada • **Júnior** Beatriz Afonso Delgado • Gaspar Gomes • Teo Simon Delgado • E outros que optaram pelo anonimato.

MECENAS

BPI | Fundação "la Caixa"

VIDIS · Grão Vasco Historic Hotel and Spa · MOVECHO · GOUCAM · copyvis

APOIO

Freguesia de Viseu

APOIO À DIVULGAÇÃO

Palácio do Gelo Shopping · forlife · Forum Viseu · Viseu Retail Park · Centro Hospitalar Tondela-Viseu, EPE · Viseu Now

Patrícia Portela *Direção Artística* • Sandra Correia *Direção Administrativa e Financeira* • Maria João Rochete *Coordenação de Produção* • Carlos Fernandes *Produção* • Paulo Matos *Coordenação Técnica* • Nelson Almeida e João Rodrigues *Técnicos de Palco* • Ana Filipa Rodrigues e Liliana Rodrigues *Comunicação e Imprensa* • Marisa Miranda *Comunicação* • Teresa Vale *Produção Gráfica* • Gisélia Antunes *Coordenadora de Frente de Casa e Bilheteira* • Susana Cardoso *Assistente de Bilheteira e Comunicação* • **Consultores** Maria de Assis Swinnerton *Programação* • Marisa Miranda *Comunicação* • **Colaboradores** António Ribeiro de Carvalho *Assuntos Jurídicos* • José António Loureiro *Eletricidade* • Contraponto *Contabilidade* • José António Pinto *Encarregado da Proteção de Dados* • Info Things *Informática* • Cathrin Loerke *Design Gráfico* • Carlos Fernandes e Raquel Balsa *Fotografia de Espetáculo* • **Colaboração Especial** José Fernandes • **Acolhimento do Público** André Rodrigues, Diana Santos, Catarina Loureiro, Filipa Antunes, Francisco Pereira, Hugo Freitas, Joana Silva, João Almeida, José Vaz, Luís Sousa, Natália Rodrigues, Roberto Terra, Ricardo Meireles e Sandra Amaral

teatroviriato

estrutura financiada por: República Portuguesa Cultura · dgARTES Direção-Geral das Artes · Município de Viseu

Próximo espetáculo

© DR

TEATRO

26 SETEMBRO // sáb 21h30

AURORA NEGRA

DE **CLEO TAVARES, ISABÉL ZUAA** E **NÁDIA YRACEMA**

2ª EDIÇÃO BOLSA AMÉLIA REY COLAÇO 2019

90 min. | m/ 16 anos

preço A: 10€ (plateia e camarotes)/ 7,50€ (frisas frontais)/ 5€ (frisas laterais) // descontos aplicáveis